



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
CURSO LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
MATEMÁTICA E LINGUAGENS**

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA:
um diálogo com professoras da Educação Básica**

ROSILENE SOUSA DOS SANTOS

**BELÉM
2019**

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA:
um diálogo com professoras da Educação Básica**

ROSILENE SOUSA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação dos anos iniciais.

Orientadora: Profa. Msc. Cleide Maria Velasco Magno

**BELÉM
2019**

**O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA:
um diálogo com professoras da Educação Básica**

ROSILENE SOUSA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada Plena em Educação Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens

BANCA EXAMINADORA:

**Profa. MSc. Cleide Maria Velasco Magno
IEMCI-UFPA(Orientadora)**

**Prof. MSc. José de Moraes Sousa
(UFPA/Bragança - Membro externo)**

**Profa. Dra. Maria de Fátima Vilhena da Silva –
IEMCI-UFPA
(PPGCEM-UFPA- Membro Interno)**

Local e data de defesa: _____

Conceito: _____

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SANTOS, ROSILENE SOUSA DOS O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA : UM DIALOGO COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA / ROSILENE SOUSA DOS SANTOS. —
2019.

21 f.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Cleide Maria Velasco Magno
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura
Integrada em Educação em Ciências, Matemáticas e Linguagens, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

Dedicatória

Dedico este artigo especialmente as minhas filhas, Fernanda e Flávia, e a minha neta Jéssica, pessoas que foram essenciais para que eu conseguisse concluir com êxito esse percurso formativo.

Epígrafe

“ Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”.(CORA CORALINA)

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: um diálogo com professoras da Educação Básica

RESUMO

A investigação ora apresentada, discute a temática da cultura indígena na Educação Básica, trata-se de uma reflexão sobre o currículo dominante e o apontamento do currículo multicultural para a construção de uma escola democrática. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa qualitativa e o questionário como instrumento de coleta de dados (OLIVEIRA, 2008) com três professoras da escola pública. O objetivo geral deste estudo, foi conhecer e compreender os limites e possibilidades da inserção de discussões sobre a cultura de matriz indígena na escola e problematizar a subvalorização dessa cultura e seus impactos na escola para responder em que termos ocorre a inserção da História da Cultura Indígena na Educação Básica? Os resultados de nossas discussões apontaram o interesse das professoras da educação básica em tratar a temática da cultura indígena na escola, porém ressaltaram que os limites da formação e informações caricatas sobre os povos indígenas precisam ser superadas e como possibilidade de quebra de preconceitos e construção de identidades o currículo deve ser multicultural.

Palavra- Chave: História e Cultura Indígena; Educação Básica; Escola

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A CULTURA INDIGENA E A LEGISLAÇÃO	9
2 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

O texto em curso busca trazer à tona a discussão acerca do ensino de História e Cultura indígena dentro dos temas transversais na Educação Básica. Compreendemos que a cultura aqui apresentada tem sido subvalorizada em detrimento de culturas de raízes europeias, mesmo sendo de fundamental importância para a construção histórica, social e econômica do Brasil.

Apesar dos povos de origem europeia e africanas terem de grande influência dentro da história do Brasil, através de seus costumes, crenças e do próprio acultramento intrínseco à formação do Brasil, é válido ressaltar que antes da vinda desses povos, os indígenas já ocupavam estas terras, portanto, considera-se de fundamental importância valorizar a cultura ancestral que esses povos carregam.

Moraes (2015) aponta que quando se trata da cultura afro-brasileira e indígena há uma simplificação ou um quase total desconhecimento em relação à história desses povos. Em resumo, os povos africanos no contexto midiático estão associados à situação de pobreza, miséria, fome e doenças e os povos indígenas a um contexto de não trabalho que provocou a busca de mão obra para o trabalho e assim a vinda dos povos africanos.

Nesse sentido, nota-se a importância de desmistificar as visões simplórias e errôneas que fazem parte do senso comum a respeito das culturas e tradições dos povos africanos e indígenas, discutindo e problematizando as questões. Nesse trabalho, trataremos sobre inserção e valorização dos povos indígenas dentro do contexto da Educação Básica.

Dessa modo, algumas políticas públicas tem sido discutidas nesse âmbito, como é o caso do ensino de História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, assegurado pela Lei 10.639/2003 e modificado pela Lei 9393/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que por sua vez é alterada pela Lei 11.645/2008. A lei 10.639/03 já previa a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira. Agora, com a nova lei, confere-se o mesmo destaque ao ensino da história e cultura dos povos indígenas.

Entretanto, é possível assinalar, que mesmo expressas em leis, o estudo sobre a cultura afro-brasileira e indígena ainda se restringe a datas comemorativas e uma representatividade nas literaturas que não condizem com a realidade dos povos. Algo que deve ser superado.

Deste modo, o trabalho em questão levanta o seguinte questionamento **Em que termos ocorre a inserção da História da Cultura Indígena na Educação Básica?** Para responder à questão traçamos como objetivo geral deste estudo, conhecer e compreender os limites e possibilidades da inserção de discussões sobre a cultura de matriz indígena na escola. Além de problematizar a subvalorização dessa cultura e seus impactos na escola.

Nesse sentido, por meio de questionários, três professores da educação básica de escolas públicas foram participantes dessa investigação.

O texto divide-se da seguinte forma: Introdução, 1) A cultura indígena e sua subvalorização, 2) O multiculturalismo e a educação escolar, 3) Procedimentos metodológicos 4) Resultados e Discussões da pesquisa e por fim as considerações finais.

1. A CULTURA INDÍGENA E A LEGISLAÇÃO

Para começar a tecer a problemática de nossa pesquisa é necessário voltar alguns passos na história e revisitar algumas memórias. Quando o Brasil foi “descoberto” pelos portugueses aqui já habitavam os povos indígenas. Paz (2016) aponta que estudiosos da área estimam que “a população indígena na época da conquista da América era de aproximadamente 8, 4 milhões de habitantes no mínimo, chegando a 40 e 50 milhões” (PAZ, 2016, p.17).

Se não há metodologia única para se estimar a população indígena no passado, “existe praticamente consenso sobre os motivos da queda acentuada nos séculos seguintes à chegada dos colonizadores”. Além do rigor da escravidão, a incidência de doenças trazidas pelos colonizadores como: gripe, sarampo, varíola e tuberculose, foram causas para a diminuição massiva dos povos que habitavam as Américas (PAZ, 2016, p.17).

Mas aqui, nesse estudo, queremos tratar desta cultura dos povos indígenas hoje distantes pelo acultramento dos povos que colonizaram as Américas, mas especificamente em nosso trabalho, o Brasil.

Bergamaschi e Medeiros (2010, p.57) assinalam que a educação escolar indígena no Brasil tem longa trajetória, que são tecidas desde os primórdios da colonização e cujo modelo predominante, alheio as cosmologias indígenas, foi imposto com o explícito intuito do colonizador de civilizar os povos indígenas.

Este processo de acultramento dos povos indígenas que habitavam o Brasil foi de encontro com o modo de vida desses povos que concebiam a educação de outra forma.

Enquanto o saber ocidental setoriza e fragmenta os conhecimentos, os povos indígenas tratam o saber a partir teorias de homem, mundo e sociedade globais e unificadoras, um saber acessível a todos (BERGAMSCHI E MEDEIROS, 2010).

Ainda segundo as autoras, nas sociedades indígenas, sobressaem três aspectos principais que conformam uma unidade educativa: “a economia da reciprocidade; a casa, como espaço educativo, junto à família e a rede de parentesco; a religião, ou seja, a concentração simbólica de todo o sistema, expressa nos rituais e nos mitos (p.57)”.

Tais questões, colocam-nos diante de uma problemática real, que é a necessidade da escola contemporânea nesse processo histórico que também se apresenta como legítima e a importância do entendimento da pluralidade cultural na qual estamos imersos, e que também legitima a importância da cultura indígena dentro da escola.

Para Silva (2017) os indígenas representam o símbolo do Brasil, retratados na literatura, nas Artes Plásticas, nos discursos políticos e de intelectuais, a história do Brasil é sempre editada com os índios como parte de sua civilização. No entanto, o processo de aculturação aqui retratado fez com que os povos indígenas fossem representados na vida de um mundo novo, como se fosse o velho mundo, porém sem respeito a suas memórias, culturas e tradições características. Saber da importância dos povos indígenas na construção de nossa identidade é fundamental, mas ainda sabendo de toda seriedade e delicadeza desse tema na escola, continuamos deixando de trabalhar tais questões.

Para garantir que a cultura indígena estivesse dentro das escolas, em 2008 foi instituída a lei nº 11.645/2008 que prevê em seu artigo primeiro e inciso primeiro

“§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” (BRASIL, 2008).

Para Cruz e Jesus (2013) a lei foi uma grande conquista para o reconhecimento social do negro e do indígena, pois torna obrigatório o ensino da História e Cultura desses povos em todas as escolas brasileiras, tanto as de cunho público quanto privado, do ensino fundamental ao ensino médio.

A lei abarca questões importantes, pois não se resume à questão da escravidão e preconceito, na verdade, valida os negros e indígenas enquanto pilares da formação da

sociedade brasileira, retratando-os como sujeitos históricos que lutaram por seus ideais (CRUZ e JESUS, 2013).

Pessoa (2010) aponta que o amparo legal é uma forma de torna o ensino mais inclusivo e combater o preconceito racial relacionado aos índios, e validando formas de cultura diferentes das visões euro centradas, comuns aos currículos escolares.

A identificação com a temática, surge do processo de entendimento desses povos como parte importante de nossas raízes e que devem ser retratados para além das datas comemorativas, mais através de trabalhos sistemáticos na organização curricular escolar.

Percebe-se ainda que os temas transversais como é o caso da história da cultura indígena perdem espaço para sistematizações de conteúdos pragmáticos como o português e matemática, não que tais questões não sejam importantes, no entanto, tomam centralidade nas discussões da escola e outros temas continuam marginalizados.

Ainda como justificativa de nosso trabalho, percebemos que apesar das culturas de matriz africana e indígenas serem citadas enquanto subvalorizadas, os estudos em relação as temáticas de matrizes afro- brasileiras têm sido crescentes e os estudos sobre a temática da cultura indígena ainda tem muito a se discutir e avançar. A priori o intuito era discutir as duas temáticas, mas por opção, decidimos neste momento contribuir com o campo de conhecimento sobre a cultura indígena que consideramos pertinente no momento.

Canen (2010) aponta que uma educação multicultural voltada para a diversidade é necessária na escola e tem sido crescente os estudos nesse âmbito da educação. Entendemos que essa educação multicultural abre portas para resgate de valores culturais ameaçados. Sobre esse tema passamos a discorrer a seguir.

2 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: EM BUSCA DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

O multiculturalismo apresenta-se enquanto um movimento que busca valorizar múltiplas identidades na escola. Na atualidade a premissa da escola democrática toma conta dos discursos que são propagados por diferentes classes sociais, como se o direito a escola tivesse democratizado seus conteúdos, o que sabe-se é uma inverdade.

O currículo hegemônico, elitizado e que subvaloriza a cultura popular e dentre elas a cultura indígena é uma constante, mesmo com todas as discussões que vêm sendo implementadas sobre a democratização deste tema.

Lopes e Corrêa (2008) apontam que os povos indígenas sempre foram discriminados e oprimidos, mesmo tendo seus direitos fundamentais reconhecidos através da Constituição Federal de 1988. Deste modo, é visível que na prática este grupo é desrespeitado em oposição ao interesse de grupos hegemônicos.

E é nesse sentido que o currículo multicultural parece uma oportunidade de democratizar o ensino da Cultura indígena na escola. Para Lopes e Corrêa (2008).

a teoria do multiculturalismo contribui significativamente para o debate sobre as diferenças, estabelecendo bases teóricas consistentes, visando ao pleno reconhecimento, à proteção e à promoção dos direitos fundamentais dos grupos minoritários, nos quais estão inseridos os povos indígenas. Contribui, portanto, na construção de relações dialógicas apoiadas no reconhecimento da diferença, sem exclusões discriminatórias. Faz-se necessário aprender a conviver com o Outro, culturalmente distinto, a dialogar com esse Outro, para conjuntamente instaurar relações sociais mais justas e igualitárias (LOPES E CORRÊA, 2008, P. 472).

Callois, Klein e Dal' Bo (2016) apontam que esse processo de invisibilização da cultura indígena ocorre pelo total desconhecimento da população brasileira em relação à esses povos, que acaba tendo sua diversidade cultural negada e é extremamente estereotipado, assumindo como visão simplista um indígena morador da selva, que vive em ocas e usa enfeites e plumárias.

Apesar de ainda existirem comunidades que se utilizam de meios de moradia como a oca, é necessário desmistificar a figura do indígena caçador com arco e flecha, pelo próprio processo de aculturação existente, mas é necessário respeitar essas tradições e crenças que são bases da cultura indígena e que tem se dissipado com o passar dos anos.

Tendo em vista essa questão apontamos que o currículo multicultural apresenta a possibilidade de uma quebra de preconceitos e estigmas e valoriza as identidades que devem fazer parte da escola. Deste modo, a defesa do currículo multicultural é a defesa de um convívio entre as diferenças.

Para Lopes e Corrêa () o currículo multicultural implica uma não homogeneização cultural e étnica, e a defesa de uma visão diversificada das formas de vida em sociedade. Para nós o currículo multicultural representa uma escola democrática em relação às culturas existentes, em especial a indígena que é foco de nosso trabalho.

Assim, a seguir apresentamos os caminhos que traçamos no estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa traça o caminho que o objeto percorre para chegar a uma solução ou uma síntese em relação ao problema apresentado na linha de pesquisa ao qual está inserido, no caso deste trabalho, a valorização da história e memória dos povos indígenas.

Para Aragão e Mendes Neta (2017) são necessárias normas e regras para compreender e explicar o mundo, ou seja, a realidade. Estamos diante de diversos fenômenos que se apresentam a partir do senso comum ou de lugares comuns que nos são impingidos no cotidiano, por indivíduos, grupos e instituições sociais de toda natureza. A celeridade com que os fenômenos sociais se apresentam na contemporaneidade faz com que seja necessário refletir e superar o senso comum.

Segundo Gil (2007), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p. 17).

Considera-se, portanto, que o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2001, p. 17).

Nesse sentido, o presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, segundo a qual Oliveira (2008) menciona que suas características inclui:

1. A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2. A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4. O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5 O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6. O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa (OLIVEIRA, 2008, p. 14).

Para entender como a cultura indígena está sendo trabalhada dentro das escolas, entrevistamos três professoras de distintas escolas públicas de Belém- PA, e desenvolvemos as compreensões sobre a temática a partir de quatro perguntas: 1) Nas suas aulas você trata da temática da cultura indígena? Como? Caso não, Por que? 2) Existe espaço na escola para a Cultura Indígena? 3) Você acredita que trabalhar a cultura

Indígena na escola é importante? Justifique e 4) Como e em que contexto o professor deve/pode inserir essa temática em suas aulas?

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A fala das professoras em cena

Para entender como a cultura indígena está sendo trabalhada dentro das escolas, entrevistamos três professoras de distintas escolas públicas de Belém - PA, as quais demos nomes fictícios (Sol, Luna e Estrela) e desenvolvemos as compreensões sobre a temática a partir de quatro perguntas: 1) Nas suas aulas você trata da temática da cultura indígena? Como? Caso não, Por que? 2) Existe espaço na escola para a Cultura Indígena? 3) Você acredita que trabalhar a cultura Indígena na escola é importante? Justifique e 4) Como e em que contexto o professor deve/pode inserir essa temática em suas aulas?

Sobre a primeira pergunta, todas as professoras participantes apontaram que tem tratado sobre a cultura indígena dentro de suas aulas, porém percebe-se que as professoras trabalham dentro de diferentes pontos o tema em questão, abordaremos as respostas através de quadros com as respostas das professoras.

Tabela 1- Inserção da Temática Indígena na Escola

Nas suas aulas você trata da temática da cultura indígena? Como? Caso não, Por que?	
Professora Sol	“Sim eu trabalho, todas as datas comemorativas, aproveito para fazer reflexões sobre os temas e poder ouvir a opinião dos alunos e fazer reflexão da atualidade”
Professora Luna	“Sim, destacando traços físicos existentes em nossa formação étnica e genética e em especial os costumes e hábitos existentes em nossa culinária, em danças e ritmos e na nossa higiene, como o costume de tomar banho, por exemplo.”
Professora Estrela	“Sim, por meio de textos (gênero: lendas), aprofundando o conhecimento sobre nossa raça e nossa cultura.

Fonte: Autora

Pode-se perceber que todas as professoras buscam dialogar sobre a temática da cultura indígena, de diferentes pontos de vistas e com diferentes trabalhos pedagógicos,

uma das professoras busca tratar a temática através de textos, o que consideramos adequado para ampliar o arcabouço teórico sobre o assunto. Contudo, percebemos que há também uma prática do senso comum que apenas explana a questão indígena a partir de algumas questões pontuais que são inseridas dentro da dinâmica de sala de aula ao acaso.

O trabalho com os alunos dos anos iniciais ganha maior sentido quando o professor busca reconhecer e compartilhar com seus alunos, que tanto os povos indígenas quanto os não indígenas brasileiros tem uma história comum e fazem parte de uma mesma nação apesar de serem diferentes, com isso a formação de professores é de fundamental importância para que os mesmos estejam preparados para desenvolver o ensino aprendizagem adequado e de qualidade.

Sobre o segundo caso, Oliveira e Goulart (2012) assinalam que a desvalorização presente na historiografia tradicional pode ser observado no cotidiano escolar, fazendo com que professores acabem utilizando linguagens comumente empregadas em livros didáticos, como por exemplo, “descobrimento do Brasil”. Assim, o senso comum, acaba fazendo parte até de discursos bem intencionados que buscam tratar o tema em questão.

Em relação a pergunta número dois que refere-se a problemática da existência ou não de espaço na escola para a Cultura Indígena as professoras se manifestam da seguinte forma:

Tabela 02- Existe Espaço na escola para a Cultura Indígena

Existe espaço na escola para a Cultura Indígena?	
Professora Sol	“Não, só o que é realizado em Abril”.
Professora Luna	“Espaço enquanto elemento físico não há. Porém nas práticas educativas que ocorrem em seu interior, sem dúvida. Há abordagem da cultura indígena, pois ela faz parte do currículo escolar, e mesmo que não fizesse, vejo que deveria haver essa abordagem.”
Professora Estrela	“Sim. Há um projeto de arte na escola, que envolve as diversas áreas do conhecimento. Neste ano de 2019, a equipe trouxe uma comunidade indígena para a escola, para conversar sobre sua cultura, suas artes, suas danças, alimentação e etc., tornando a cultura de nosso povo brasileiro bem socializada entre a nova geração”

Fonte: Autora

Existem posicionamentos diferentes entre as falas das professoras entrevistadas e que repercutem dentro da escola, o primeiro é a restrição do debate sobre a cultura indígena na escola à datas comemorativas, então mesmo que os professores da educação básica busquem dialogar sobre essa a cultura indígena o espaço é restrito ao momento elucidado.

Outra fala é que não há espaço físico na escola para trabalhar sobre a temática, mas que ela é abordada por fazer parte do currículo escolar, ou seja, as diretrizes para o estudo sobre a cultura indígena na escola são muito importantes para que esta prática seja efetivada na concretude, mas há também o posicionamento de que mesmo que não fizesse parte do currículo, faz-se crucial dialogar sobre a questão.

Por último e talvez mais surpreendente entre as falas, seja o posicionamento da professora Estrela, que aponta não somente seu trabalho em sala de aula como parte do debate da cultura indígena, mas o trabalho interdisciplinar e por meio de projetos que aborda a temática em questão e que amplia a visão fetichizada e caricata dos povos indígenas na escola, o que consideramos salutar para a valorização da cultura dos povos indígenas.

Ainda em relação a importância do trabalho com a cultura indígena na escola, consideramos importante a pergunta sobre a crença das professoras em relação a importância da temática na escola, pois uma coisa é você ser obrigado a trabalhar sobre o tema por ser uma questão institucional e curricular, outra questão é você acreditar que este tema apresenta-se enquanto relevante. Sobre esta questão todas as professoras foram enfáticas em apontar que acreditam na importância da temática na escola, como exposto no quadro a seguir.

Tabela 03- Você acredita que trabalhar a Cultura Indígena na escola é Importante?

Você acredita que trabalhar a cultura Indígena na escola é importante?	
Professora Sol	“Sim, somos descendentes também dos indígenas e conhecer nossa história é importante”.
Professora Luna	“Sim. É uma forma de conscientizar e dialogar frente aos alunos, aqueles povos que contribuíram para que tivéssemos as especificidades culturais que caracterizam o povo brasileiro.”

Professora Estrela	“Muito importante. É conhecer nossas raízes, uma vez que fomos formados pelos portugueses, africanos e indígenas. Somos um povo miscigenado, com várias culturas permeando nossa forma de vida. A lei nº 10.639/2003 que pauta os estudos da cultura afro- indígena é introduzida nos currículos por meio da arte, literatura, língua portuguesa, história.”
---------------------------	--

Fonte: Autora

Torna-se importante o destaque que além da importância que todas ratificam em relação a temática e a construção identitária, uma das professoras mostra um real conhecimento sobre a lei que determina o estudo da cultura indígena na escola, o que consideramos de suma importância, pois aponta estudos concretos sobre a temática para posterior inserção na educação básica.

A resposta das professoras em relação à importância e necessidade de tratar sobre as questões da cultura indígena dentro de sala de aula, é validada por diversos autores, como Oliveira e Goulart (2012); Pessoa (2010), Comar e Ruaro (2010), Paz (2017) e outros. Os autores apontam a importância de desmistificar as visões caricatas sobre os povos indígenas e traçar um debate contemporâneo sobre a chegada dos portugueses, o acultramento dos povos indígenas e a valorização de sua cultura como necessária.

Em relação à importância e valorização da cultura indígena e africana, Pessoa (2010) afirma que a discussão das temáticas devem ser mais que obrigatoriedade, mas reconhecimento aos povos que já habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses e apresentavam suas próprias crenças, costumes e tradições.

Relacionado à como este professor pode ou deve inserir a temática na escola, obtivemos o seguinte panorama:

Tabela 04- Como e em que contexto inserir a Cultura Indígena na escola

Como e em que contexto o professor deve/pode inserir essa temática em suas aulas?	
Professora Sol	“Nas atividades do dia - a - dia e em qualquer oportunidade que aconteça e possa fazer reflexões sobre o tema”.
Professora Luna	“Ao abordar temáticas sobre escravidão, ocupação do território brasileiro, formação do povo brasileiro, formação do Brasil enquanto Estado-Nação e conflitos agrários”

Professora Estrela	“Sempre que necessário, como estabelece a lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Por meio de texto, leituras, produções e outras atividades culturais que permeiam as diversas comemorações que embasam o calendário escolar”
---------------------------	---

Fonte: Autora

Podemos perceber que todas as professoras consideram importante inserir a temática no dia -a- dia da escola, porém a falta de estudos e formações sobre o tema pode ser um fato limitante, tanto que uma das professoras ressalta em que momentos trabalhar, vinculado a questões que fazem parte da questão da cultura indígena, tal como a ocupação de território, mas não fala da caricatura evidente em nossa história e imaginário sobre a cultura indígena. Neste sentido, aprofundar os estudos em relação a temática é fundamental. Destacamos ainda que a professora Estrela além de se pautar na lei 10.639/2003, aponta metodologias para o trabalho com a temática, através de textos e outras atividades culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os professores da Educação Básica estão preocupados em trabalhar sobre a cultura indígena na escola. Entretanto a falta de formação e desconhecimento sobre o tema acaba inviabilizando o trabalho com a cultura dos povos indígenas na sala de aula.

Apesar da legislação estar em vigor, percebe-se que o currículo dominante ainda é hegemônico, o que acaba impedindo que outras construções identitárias permeiem o seio da escola.

Neste sentido, apontamos que um currículo multicultural é necessário para a construção de uma escola que respeite a diferença de construções identitárias e valorize a cultura africana e indígena que tem sido subvalorizadas no contexto escolar.

Em que pese, compreendermos que os sujeitos entrevistados ainda que tenham dificuldades visíveis em relação ao tema estudado, aponta-se um avanço em relação a vontade de dialogar, debater e se apropriar da temática discutido, o que consideramos fundamental para que a cultura indígena brevemente possa estar concretamente fazendo parte do currículo escolar.

É fundamental que nesse processo os professores participem de formação continuada que ajuda o mesmo a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso possam apoiar os alunos na construção de seus conhecimentos

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. W. M.; MENDES NETA, M. A. H. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51.

BERGAMASCHI, M.A.; MEDEIROS, J.S. **História, memória e tradição na educação escolar indígena**: o caso de uma escola Kaingang. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 55-75 – 2010.

CANEN, A. **Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural**: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa, nº111. Dezembro, 2000.

COMAR, S.R.; RUARO, J.C. **As leis nº 10.639/03 e Nº 11.645/08**: os limites e as perspectivas de uma legislação. II Simpósio Nacional de Educação, 13 à 15 de out, 2010.

CRUZ, C.S.; JESUS, S.S. Lei 11.645/08: A escola, as relações étnicas e culturais e o ensino de história - algumas reflexões sobre essa temática no PIBID. **XXVII Simpósio Nacional de História**: Conhecimento Histórico e dialogo social, 22 a 26 de julho, 2013

GALLOIS, D.T.; KLEIN, T.; DAL' BO, T.L. Povos Indígenas, Políticas Multiculturais e Políticas da Diferença. **Rev. Cult. e Ext. USP**, São Paulo, n. 15, p.31-48, mai. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

LOPES, A.L.; CORRÊA, D. **O multiculturalismo e os direitos fundamentais dos povos indígenas: a luta pela igualdade no Brasil da intolerância**. Rev. Ciên. Jur. e Soc. da Unipar, v. 11, n. 2, p. 471-489, jul./dez. 2008.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In: MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

MORAES, R.F. **o ensino de cultura e história afro brasileira E indígena na educação básica O desafio de professores, alunos e ações Governamentais.** História e Perspectivas, Uberlândia (53): 239-263, jan./jun. 2015.

OLIVEIRA, C. L. de **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revista Travessias . Pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte. V.2, n.3 (2008). Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>> Acesso em 11/11/2019.

OLIVEIRA, J.P.; GOULART, T.E. **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em Sala de Aula: a Implementação da Lei 11.645/08 nas Escolas.** Aedos n. 11 vol. 4 - Set. 2012.

PAZ, J.S. **Os índios na história do Brasil.** In: ANDRADE, J.A.; SILVA, T.A.A (orgs.). **O ensino da temática indígena:** subsídios didáticos para o estudo das socio diversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017.

PESSÔA, J. M. M. **Leis 10.639/03 e 11.645/08: (re)construindo a história afro-brasileira e indígena.** IV Colóquio de História: **Abordagens interdisciplinares sobre história da sexualidade**, novembro de 2010.

SILVA, E. **A Invenção dos índios nas narrativas do Brasil.** In: ANDRADE, J.A.; SILVA, T.A.A(orgs). **O ensino da temática indígena:** subsídios didáticos para o estudo das socio diversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017.

Agradecimentos

Agradeço ao meu pai (*in memoriam*) que sempre me incentivou a estudar. a minha mãe, que sempre me apoiou a concluir este curso.

Às minhas filhas e irmãos que nunca mediram esforços para me apoiar a concluir esta importante etapa em minha vida.

À minha amiga Odinéia que foi minha grande companheira de trabalhos em classe e estágio.

À minha Orientadora Cleide Velasco pelo empenho, dedicação e elaboração deste trabalho.

À profa. Dra. Fátima Vilhena e ao prof. Msc. José Sousa pelas contribuições ao trabalho.